



Desafios sob perspectivas docentes: limitações para o desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Integradas em meio a escolas.

Isadora Loch Sbeghen¹
Natacha da Silva Tavares²
Elisandro Schultz Wittizorecki³

Resumo

Através do conceito de Práticas Pedagógicas Integradas, este estudo aborda distintos encontros disciplinares (trabalho coletivo, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade) com o objetivo de analisar e interpretar as condições que permitem ou limitam a construção destas práticas no universo escolar sob a perspectiva de professores de Educação Física. Trata-se do recorte de um estudo qualitativo descritivo, no qual foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com sete docentes de Educação Física de escolas de Passo Fundo/RS. A partir das análises identifica-se que as limitações frente a construção de Práticas Pedagógicas Integradas são relacionadas aos colegas de trabalho, ao planejamento e ao desenvolvimento destas propostas, compreende-se, também, que há uma busca dos docentes para construir condições que permitam a realização destas práticas, visto que estas podem possibilitar uma formação diferenciada aos docentes e alunos.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar. Prática Docente. Práticas Pedagógicas Integradas. Trabalho Coletivo.

Challenges under teacher perspectives: limitations for the development of Integrated Pedagogical Practices in schools.

Abstract

Through the concept of Integrated Pedagogical Practices, this article approaches different disciplinary meetings (collective work, interdisciplinarity, transdisciplinarity and multidisciplinary), in order to analyze and interpret the conditions that allow or limit the construction of these practices in the school universe, by the perspective of teachers of Physical Education. This is a descriptive qualitative study, in which individual semi-structured interviews were conducted with seven Physical Education teachers from Passo Fundo / RS schools. The analyzes identified that the limitations in the construction of Integrated Pedagogical Practices are related to the work colleagues, to the planning and the development of these proposals, it is also perceived that teachers look for construct the conditions that allow the development of these practices, whereas these can provide a different qualification for teachers and students.

Keywords: Physical Education. Integrated Pedagogical Practices. Practice teacher. Collective work.

¹ Graduação em andamento em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

² Doutorado em andamento em Ciências do Movimento Humano (Conceito CAPES 5) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

³ Doutorado em Ciências do Movimento Humano (Conceito CAPES 5) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Desafios bajo perspectivas docentes: limitaciones para el desarrollo de Prácticas pedagógicas integradas en medio de escuelas.

Resumen

Por el concepto de Prácticas Pedagógicas Integradas este estudio aborda distintos encuentros disciplinares (trabajo colectivo, interdisciplinariedad, transdisciplinariedad y multidisciplinariedad), con el objetivo de analizar e interpretar las condiciones que permiten o limitan la construcción de estas prácticas en el universo escolar, por la perspectiva de profesores de Educación Física. Se trata del recorte de un estudio cualitativo descriptivo, en el cual se realizaron entrevistas individuales semiestructuradas con siete docentes de Educación Física de escuelas de Passo Fundo / RS. A partir de los análisis se identifica que las limitaciones frente a la construcción de Prácticas Pedagógicas Integradas se relacionan con los compañeros de trabajo, la planificación y el desarrollo de estas propuestas, también se percibe que hay una búsqueda de los docentes para construir condiciones que permitan la realización de estas prácticas, ya que éstas pueden posibilitar una formación distinta a los docentes y alumnos.

Palavras clave: Educación Física Escolar. Prácticas Pedagógicas Integradas. Practica docente. Trabajo colectivo.

Introdução

As escolas solidificaram suas estruturas por meio da divisão de saberes, da disciplina e da organização do tempo (FONSECA; MACHADO, 2015). Se por um lado esta divisão pôde facilitar maiores estudos e compreensão da complexidade do ser humano e tudo o que o envolve, sob outra ótica essa fragmentação distanciou saberes e vem sendo identificada como algo a ser revisto no currículo escolar (GÜNTHER, 2009). Com isto, e em meio à educação, surgem diferentes formas e graus de comunicação entre disciplinas e domínios de conhecimento, tratando-se de uma grande mudança paradigmática que está em pleno curso (THIESEN, 2008).

O trabalho coletivo é um rico processo que pode estar atrelado à construção de práticas pedagógicas; através deste, pode-se facilitar a compreensão das demandas do presente para a preparação de atividades futuras relevantes e pertinentes ao meio escolar (HILDEBRANDT-STRAMANN; TAFFAREL, 2007). Ao mesmo tempo, cabe lembrar que podem haver resistências frente a estes trabalhos que buscam uma educação inovadora. Com isso, surgem práticas pedagógicas que não necessariamente são coletivas, mas que, todavia, são integradoras. As ideias de integração e totalidade que perpassam pelos conceitos de Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade expõem os distintos níveis de organização, que não necessariamente são de fato trabalhos coletivos (SILVA; TAVARES, 2005).

A multidisciplinaridade pode ser colocada como o nível de integração pedagógica menos consistente (SILVA; TAVARES, 2005). Nesta perspectiva os docentes podem trabalhar no processo de ensino-aprendizagem em busca de resultados integrados, sem necessariamente realizar um processo de investigação conjunto (SANTOS, 2007).

Em busca de novas perspectivas para a educação, é na transdisciplinaridade que o ensino se aproxima ao que seria considerado como uma rede de saberes, ou de comunicação, entre os diferentes campos disciplinares (SILVA; TAVARES, 2005). Santos (2008) argumenta que transcender as perspectivas disciplinares anteriores implica ao docente novas conceituações, tratando-se de um desafio perante as abordagens de ensino tradicionais, as quais possuem formatos e barreiras delineadas.

Como uma alternativa à disciplinaridade, a interdisciplinaridade é uma outra forma de encontro disciplinar que vem, segundo Pires (1998), como uma possibilidade de superar a especialização e a desarticulação de teoria e prática. Trata-se de uma prática que visa a integração, na qual é necessário o diálogo entre docentes de modo que a prática possa ser inserida nos distintos espaços e contextos, dimensionando novos olhares ou redimensionando saberes.

Tendo em vista que a cultura contemporânea vem prezando pela integração entre disciplinas para melhor formação crítica e competente (PIRES, 1998) e que a Educação Física é um componente curricular que abrange um leque de conteúdos, através do qual podem ser desenvolvidas práticas em diferentes níveis de integração no contexto escolar, este estudo visa otimizar a contemplação dos distintos encontros disciplinares através do conceito de “Práticas Pedagógicas Integradas”. Assim, em busca de maiores compreensões, este estudo tem como objetivo analisar e interpretar as condições que permitem ou limitam a construção de Práticas Pedagógicas Integradas dentro de uma escola na perspectiva de professores de Educação Física.

Caminhos Metodológicos

Este estudo é de caráter qualitativo descritivo. Recorrentes no campo da educação, os estudos descritivos possuem como foco essencial o interesse em conhecer distintas questões, como, por exemplo, conhecer escolas e seus professores (TRIVIÑOS, 1987). A abordagem qualitativa possibilita identificar e descrever informações do processo investigatório, de modo que haja reflexão, compreensão e interpretação dos fenômenos pesquisados (NEGRINE, 2010).

Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (NEGRINE, 2010) com sete professores de Educação Física, sendo três da rede pública e quatro da rede particular de escolas de Passo Fundo (Rio Grande do Sul - Brasil). Prezando pela confidencialidade dos nomes dos docentes, foram adotadas espécies de animais⁴ como nomes fictícios, sendo estes: Pavão, Abelha, Aranha e Baleia para os professores das escolas particulares e Golfinho, Tartaruga e Camaleão para os professores das escolas públicas. Todos os docentes entrevistados contemplaram os seguintes critérios: ser licenciado(a) em Educação Física e ser docente de Educação Física no Ensino Fundamental.

A estrutura das entrevistas se deu em três blocos, sendo o primeiro referente à compreensão dos professores entrevistados acerca dos conceitos relativos às Práticas Pedagógicas Integradas, o segundo referente à prática pedagógica dos docentes na atualidade e o terceiro bloco relativo às limitações e possibilidades para a realização de Práticas Pedagógicas Integradas em meio a escolas. Para a descrição, interpretação e discussão das informações, foram criadas categorias de análise. Neste artigo serão apresentados e discutidos resultados referentes ao terceiro bloco da entrevista, que é relativo a um dos objetivos específicos de um estudo mais amplo que buscava como objetivo geral compreender a viabilidade e o entendimento de Práticas Pedagógicas Integradas através da perspectiva de professores de Educação Física de escolas de Passo Fundo.

Análise e Discussão

Para a construção de aprendizagens através de propostas inovadoras em meio a escolas é necessária a reflexão dos docentes, cabendo a estes identificar possibilidades, bem como limitações para o desenvolvimento destas propostas. Neste estudo, as entrevistas realizadas buscaram alcançar uma ampla compreensão das realidades docentes e, assim, através de diálogos ricos de experiências, narrativas e perspectivas distintas, pôde-se ter um panorama de como os professores de Educação Física identificam a construção de Práticas Pedagógicas Integradas.

Após o segundo bloco da entrevista, o qual trazia algumas questões relacionadas à realidade dos docentes entrevistados, no terceiro bloco foi proposta uma atividade em que os docentes deveriam escrever e então pontuar três limitações frente o desenvolvimento de

⁴Chevalier e Gheerbrant (2005) colocam que o simbolismo dos animais se relaciona a história humana, “cada um deles corresponde a uma parte de nós mesmos, integrada ou por ser integrada na unidade harmônica da pessoa” (CHEVALIER; GHEERBRANT, p. 59, 2005).

Práticas Pedagógicas Integradas. Ao explicar tal atividade, alguns docentes argumentaram que as respostas seriam similares ao que havia sido dialogado no bloco anterior, mas, tendo em vista que nenhuma das perguntas realizadas tinha o viés das limitações e que as narrativas já obtidas e próximas a este ponto eram apenas uma consequência do diálogo, deu-se o prosseguimento da primeira atividade do bloco três.

Assim, ao escreverem três aspectos que definem as limitações para a realização de Práticas Pedagógicas Integradas em meio a escolas, foi possível elaborar um quadro (Quadro 1) com todas as respostas e a escrita literal dos docentes.

Quadro 1. Limitações

| DOCENTE | LIMITAÇÕES | |
|----------|------------|--|
| Pavão | 1 | Tempo, planejar em conjunto; |
| | 2 | Aplicabilidade; |
| | 3 | Abertura em algumas áreas. |
| Abelha | 1 | Falta de recursos disponibilizados pela escola ou afins; |
| | 2 | Falta de tempo para estar com colegas, para realizar as práticas; |
| | 3 | E algumas opiniões por parte dos colegas que impossibilitam a evolução do projeto. |
| Aranha | | Menciona não haver limitações. |
| Baleia | 1 | Períodos de Educação Física no mínimo 3; |
| | 2 | Professores individualistas. |
| Golfinho | 1 | Falta de aperfeiçoamento contínuo do professor. Baixa remuneração. Dificuldade para planejamento conjunto; |
| | 2 | Alunos com pouco estímulo familiar para práticas esportivas; |
| | 3 | Estrutura física, falta de material, ambiente aberto (frio, calor, sol, chuva). |

| | | |
|-----------|---|--------------------------------------|
| Tartaruga | 1 | Cronograma de atividades da escola; |
| | 2 | Professores mais antigos; |
| | 3 | Participar nas reuniões. |
| Camaleão | 1 | Aceitação do grupo como importante; |
| | 2 | Criação das ideias como importantes; |
| | 3 | Valores das administrações. |

Fonte: elaborado pelos autores

Ao observar o quadro, destaca-se Aranha, que, quando tal atividade foi proposta mencionou não haver limitações. Ainda no bloco 2 da entrevista realizada, este professor narrou que em sua escola já são desenvolvidas atividades multidisciplinares e diversificadas. Logo ao abordarmos a questão das limitações o professor expressou o que segue:

“Eu ainda não acho que limite nada, por enquanto, ‘poderia ser melhor?’ Eu desconheço uma forma que poderia ser melhor, de ensino integrado. Limita um pouquinho, não chega a pesar”.

A partir de tal colocação, observa-se um pensamento positivo que expõe o professor como agente ativo.

O professor enfrenta o enorme desafio de se mobilizar continuamente na descoberta e na criação das possibilidades de ampliação de seu trabalho e de considerá-lo sempre como constituinte de uma proposta coletiva, que exige empenho e corresponsabilidade (RIOS, 2010, p. 127).

Assim como Rios (2010), Aranha ressalta que, apesar das mínimas limitações, isto pode ser identificado como algo normal de qualquer processo, e que cabe ao coletivo auxiliar para que as dificuldades sejam minimizadas. Com relação aos pontos elencados pelos demais docentes, foi possível somar em categorias comuns presentes nas escritas para melhor interpretação das limitações já apresentadas no quadro anterior. Como é possível analisar no Quadro 2, ao se agrupar as respostas dos docentes identifica-se que, independente de a escola ser pública ou privada, a realidade retratada pelos docentes apresenta pontos similares.

Quadro 2. Limitações agrupadas por blocos

| | |
|----------------------------|--|
| <p>COLEGAS DE TRABALHO</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Abertura em algumas áreas; - E algumas opiniões por parte dos colegas que impossibilitam a evolução do projeto; - Professores individualistas; - Professores mais antigos; - Aceitação do grupo como importante. |
| <p>PLANEJAMENTO</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, planejar em conjunto; - Falta de tempo para estar com colegas, para realizar as práticas; - Cronograma de atividades da escola; - Criação das ideias como importantes; - Participar nas reuniões; - Falta de aperfeiçoamento contínuo do professor. Baixa remuneração. Dificuldade para planejamento conjunto. |
| <p>DESENVOLVIMENTO</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicabilidade; - Falta de recursos disponibilizados pela escola ou afins; - Períodos de Educação Física no mínimo 3; - Alunos com pouco estímulo familiar para práticas esportivas; - Estrutura física, falta de material, ambiente aberto (frio, calor, sol, chuva); - Valores das administrações. |

Fonte: elaborado pelos autores

As três categorias se perpassam e, da mesma forma que os docentes expõem dificuldade de planejar conjuntamente, é notório que de certo modo a relação entre colegas de trabalho está fragilizada e que, conseqüentemente, o desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Integradas vai requerer maior investimento e mobilização.

Com relação aos dois primeiros blocos, e não se atendo apenas às escritas, pode-se complementar a análise com as narrativas dos docentes Pavão e Baleia que afirmam o seguinte: “o extra rouba tempo até que ponto?” e “tem professores que vão lá, dão período deles e tchau”. Tais falas se complementam e justificam o que muitos docentes apontam sobre a falta de parceria entre colegas de trabalho para o desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Integradas. Fullan e Hargreaves (2001 *apud* BOY; DUARTE, 2014) destacam que a distância entre os docentes reforça as divisões disciplinares e, conseqüentemente, impede o crescimento profissional dos professores perante as novas realidades educacionais.

No tópico Desenvolvimento estão expostos desde fatores relacionados à duração das aulas de Educação Física até a infraestrutura escolar. Em relação à infraestrutura, Abelha ressaltou que em sua escola estão sendo feitas muitas ampliações, mas contrapôs a isso ao dizer: “tudo bem, é uma prioridade, mas os alunos não podem ficar sem a qualidade do ensino”. A professora argumentou, ainda, que o investimento poderia ser na carga horária dos professores de modo que houvesse mais tempo para planejamentos conjuntos ao invés de mais investimentos na infraestrutura, que ela já considera muito boa. Tais limitações também são expostas no estudo de Bossle *et. al.* (2013) sobre possibilidades e limitações para efetivação do trabalho docente coletivo em meio a realidades escolares. Neste trabalho conclui-se que o diálogo depende da construção conjunta do Projeto Político Pedagógico da escola, da identificação dos professores com a visão de educação e de escola, bem como de questões relacionadas a infraestrutura física.

Ao pensar nos termos contemplados neste estudo sobre o conceito de Práticas Pedagógicas Integradas, cabe destacar a transdisciplinaridade, que requer do docente um olhar mais amplo com relação ao sistema educacional (SANTOS, 2008). Ao analisar as limitações descritas pelos docentes entrevistados, verifica-se que o tópico Desenvolvimento é o que mais se atrela a dificuldade de desenvolver uma prática a nível Transdisciplinar, visto que a este nível evidencia-se uma prática mais individual e integradora, ou seja, que não depende tanto da relação entre colegas e ou planejamento coletivo. O único ponto que pode ser mencionado e que não está no tópico já exposto é a “Falta de aperfeiçoamento contínuo do professor”.

Não obstante, Fazenda (1993) lista que podem haver obstáculos epistemológicos, institucionais, psicossociológicos, culturais, metodológicos e, ainda, os relacionados à formação e aos materiais para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares em meio escolar. A interdisciplinaridade é o nível que aparenta envolver todas escritas dos docentes, trata-se do nível que exige maior integração e trabalho coletivo. O que vai ao encontro do que

Pereira (2009) apresenta em seu estudo, no qual a interdisciplinaridade é abarcada por professores como uma possibilidade de auxílio entre disciplinas, mas que a falta de comunicação entre os docentes dificulta tal prática. Em um trecho o autor salienta: “[...] uma quadra esportiva? Este espaço acaba se tornando “propriedade” do professor de Educação Física, assim como outros espaços são propriedade dos outros professores do coletivo docente, o que contribui para afastar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar” (PEREIRA, 2009).

A adoção de uma prática interdisciplinar poderá gerar mudanças na estrutura de uma instituição de ensino, bem como na forma de ensinar e aprender dos envolvidos (CARVALHO, 1998). A partir da interpretação dos resultados, foi possível compreender que as limitações narradas pelos docentes convergem com a realidade escolar em que estão inseridos, com a representação por meio da qual a Educação Física se institui nesses espaços e com a consequente relação entre profissionais da escola.

Considerações Finais

A Educação Física no ambiente escolar carrega em si um leque de possibilidades para o desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Integradas, haja vista as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. O trabalho integrado é um modelo de educação potente, ainda quem sempre seja colocado como viável em meio a escola. Tendo em vista os objetivos deste estudo, de analisar e interpretar as condições que permitem ou limitam a construção de Práticas Pedagógicas Integradas no universo escolar, as informações analisadas evidenciaram que sob a perspectiva de professores de Educação Física, as limitações mais salientes, frente a estas propostas, são relacionadas aos colegas de trabalho, ao planejamento e ao desenvolvimento destas propostas.

As narrativas dos docentes demonstram a heterogeneidade característica das escolas, e que as condições que permitem ou limitam as Práticas Pedagógicas Integradas podem se relacionar ao modo que a Educação Física se institui, bem como às relações entre colegas de trabalho existentes nestes locais. A partir disso, verifica-se que para o desenvolvimento dessas práticas é requerida certa flexibilidade na postura docente para as parcerias pedagógicas. Ademais, foi possível compreender que, apesar das dificuldades e limitações identificadas, os docentes relatam empreender um movimento de tentativa para a realização destas práticas.

As Práticas Pedagógicas Integradas ainda podem possuir maiores desafios frente a outros modelos de educação, visto que são propostas de ensino inovadoras. Porém, cabe

salientar que o desenvolvimento destas práticas pode possibilitar uma formação diferenciada aos docentes, que se justifica na parceria e na troca de conhecimentos entre eles, repercutindo, também, na formação dos alunos, pois esta forma de trabalho permite que os estudantes construam outras maneiras de olhar para os conhecimentos, auxiliando-os na conexão destes conhecimentos com suas realidades, de modo que estudantes não sejam meros reprodutores, mas que busquem inovar e empreender novas perspectivas.

Referências

- BOSSLE, Fabiano; MOLINA NETO, Vicente; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Trabalho docente coletivo na Educação Física escolar. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p.401-415, 1 jul. 2013.
- BOY, Lúcia Campos Gomes Boy; DUARTE, Adriana Maria Cancelli. A dimensão coletiva do trabalho docente: uma experiência em duas escolas municipais de Belo Horizonte. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.30, n.04, p. 81-104, Outubro-Dezembro, 2014.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em Direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: Conceitos para se fazer educação ambiental**. Brasília: IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas: Cadernos de Educação Ambiental, 1998. 101 p.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. 19ª edição. Rio de Janeiro. Editora: José Olympio, 2005. Tradução de Vera Costa e Silva.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte (Org.). **Educação Física: (re)visando a didática**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. A prática pedagógica da educação física no currículo organizado por ciclos: Inovar, Resistir ou Abandonar. In: MOLINA NETO, Vicente *et al.*(Org.). **Quem aprende? Pesquisa e formação em Educação Física escolar**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. p. 37- 66.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Currículo e Educação física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas**. Ijuí/RS: Editora: UNIJUI, 2007.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de Coleta de Informações na pesquisa Qualitativa. In: MOLINA, V. N.; TRIVIÑOS. A. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas** (Org.) 3. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS / Sulina, 2010.

PEREIRA, Ricardo Reuter. Os professores de educação física e interdisciplinaridade. In:

MOLINA NETO, Vicente *et. al.* (Org.). **Quem aprende? Pesquisa e formação em Educação Física escolar**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. p. 105 - 120.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino. **Interface**. p. 173-182. fev. 1998.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr., 2008.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Integração e diferença em encontros disciplinares. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22 n. 65, outubro, 2007.

SILVA, Ítalo Batista da; TAVARES, Otávio Augusto de Oliveira. Uma pedagogia multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar para o ensino/aprendizagem da física. **Holos**, ano 21, maio/2005.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.